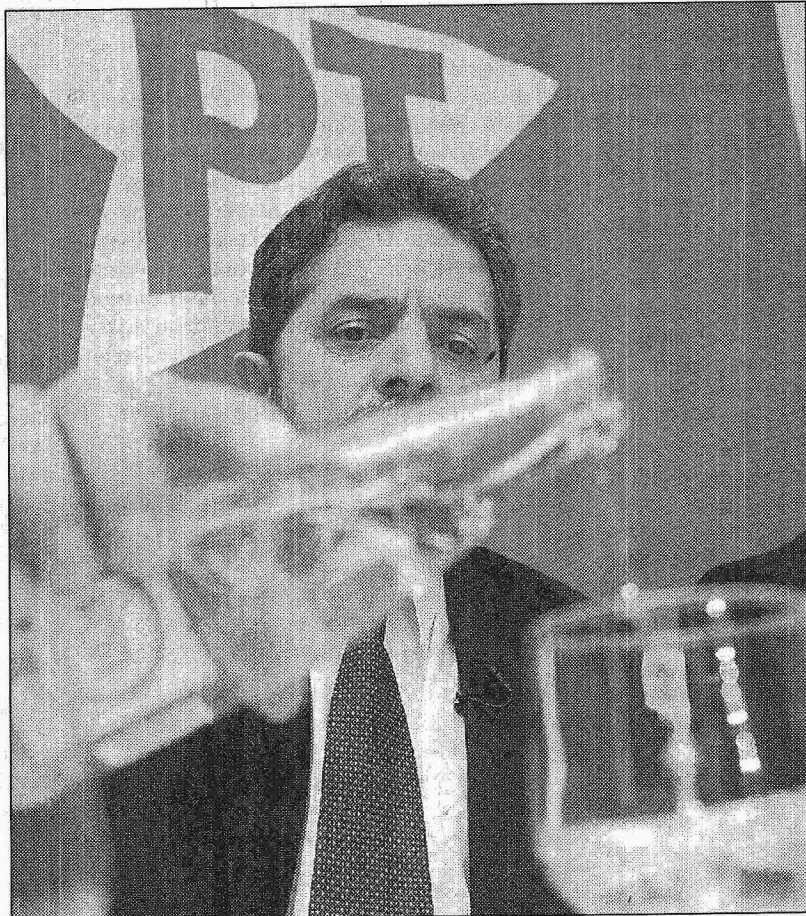


Lula diz que compra de imóvel foi totalmente regular

Candidato petista explica que pagou apartamento com cheque que Teixeira usou para lhe comprar um carro em 95

José Luís da Conceição



LULA EM entrevista ontem: "Eu não sei porque o meu nome está envolvido"

• SÃO PAULO. O candidato da coligação União do Povo-Muda Brasil à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, explicou ontem que, para pagar o apartamento que comprou em São Bernardo do Campo, vendeu em junho de 1995 um carro Ômega por R\$ 40 mil, em quatro parcelas de R\$ 10 mil, para o advogado Roberto Teixeira, seu amigo e compadre.

Uma suposta irregularidade na compra do apartamento foi veiculada no "Jornal da Band", da Rede Bandeirantes, anteontem à noite. De acordo com a reportagem, Lula recebeu na sua conta, em julho de 1995, um cheque de R\$ 10 mil assinado por Sérgio Lorenzoni, irmão do dono da construtora Dalmiro Lorenzoni, que construiu o prédio. Segundo a reportagem, Teixeira teria intermediado a compra do terreno pela construtora. Ainda conforme a reportagem, o terreno teria custado pouco porque seria desapropriado para a construção de um acesso à Rodovia Anchieta, mas o prefeito de São Bernardo, Maurício Soares (na época no PT) baixou um decreto em 1991 revogando a desapropriação e permitindo construções pariculares.

— Não sou obrigado a saber se uma pessoa que me deve depositou um cheque de outra que lhe devia. Portanto, se o Lorenzoni devia para o Roberto Teixeira e pediu dinheiro para pagar o Teixeira, o problema é dele — afirmou Lula.

Candidato diz que foi "mau-caratismo" da TV

Irritado com a reportagem, Lula disse que era "mau-caratismo da TV Bandeirantes". Segundo ele, o assunto é "marmita requentada", porque já foi alvo de reportagens no ano passado.

O assunto mobilizou o comando da campanha de Lula, que se

reuniu por cerca de três horas na sede da produtora dos programas para o horário eleitoral, em Moema. Participaram o presidente do PT, José Dirceu, o coordenador-geral da campanha, Luiz Gushiken, e o ex-prefeito de Porto Alegre Tarso Genro, coordenador jurídico da campanha. Lula e os dirigentes do PT anunciaram a decisão de abrir três processos sobre o caso. Um eleitoral, exigindo direito de resposta. Uma ação penal com base na Lei de Imprensa por injúria, calúnia e difamação. E um processo civil cobrando indenização por danos morais.

— É uma vergonha que aconteça isso. É uma repetição do caso

Miriam Cordeiro e do seqüestro do Abílio Diniz. O Lula está subindo nas pesquisas, nós vamos para o segundo turno e o Governo vive um momento difícil, meteu os pés pelas mãos no caso do desemprego e não sabe o que fazer com a crise econômica — disse Dirceu.

PT lembra casos de Miriam Cordeiro e Abílio Diniz

O presidente do PT e Tarso consideram o caso tão grave quanto os de Miriam Cordeiro, ex-namorada de Lula e mãe de sua filha Lurian, usado na campanha do ex-presidente Fernando Collor, e o do seqüestro do empresário Abílio Diniz, quando te-

riam sido colocadas propositalmente camisetas do PT nos seqüestradores, também na campanha de 1989.

Ressaltando que o jornalismo praticado pela Rede Bandeirantes é conhecido por sua credibilidade e imparcialidade, o vice-presidente-executivo da empresa, José Roberto Maluf, disse que o direito de resposta ao candidato será concedido de acordo com a lei. José Roberto frisou, contudo, que a equipe de reportagem tentou obter esclarecimentos de Lula sobre o assunto várias vezes, mas só recebeu "respostas evasivas".

— Se o Lula pedir o direito de resposta, será dado conforme o

que a lei estipula. Se ele resolveu esclarecer a questão, tanto melhor. Mas antes de a reportagem ser divulgada, nós tentamos falar com ele várias vezes e só recebemos respostas evasivas. Vínhamos tentando falar com ele sobre o assunto há dois dias. Na quarta-feira (dia da divulgação da reportagem pela emissora), enviamos até um repórter a Porto Alegre (onde o candidato estava, em campanha). Lula não quis enfrentar a questão — afirmou José Roberto, reiterando que as críticas de Lula à reportagem, sobre prática de imprensa marrom e suposto favorecimento a adversários não se aplicam ao jornalismo da Rede Bandeirantes.

A nota divulgada pelo partido, no começo da noite afirma que Lula não tem qualquer relação com o emitente do cheque depositado em sua conta. "Em 1995, Lula vendeu um carro Ômega para Roberto Teixeira, que o pagou em quatro parcelas. Uma delas foi paga pelo advogado com cheque de terceiro", afirma a nota, sem identificar o emitente do cheque.

Advogado diz que parcela foi paga com cheque de terceiro

Embora a nota não cite o nome do emitente do cheque depositado na conta de Lula como parte do pagamento do veículo Ômega ao seu compadre Roberto Teixeira, o advogado dele, Adhemar Gianini, admitiu ontem que uma das quatro parcelas do negócio, fechado em R\$ 40 mil, foi paga com o cheque de pagamento dos honorários devidos a Teixeira pelo dono da construtora Dalmiro Lorenzoni. Segundo o advogado, o documento pode ter sido assinado pelo irmão de Dalmiro, Sérgio. Desde aquela época, explica Gianini, Dalmiro é cliente de Teixeira, que também defendia a Perfil Habitações Ltda, a incorporadora do empreendimento.

— Ele (Teixeira) tentou salvar a empresa do Lorenzoni que estava em situação pré-falimentar — disse o advogado, sublinhando que o cheque foi depositado na conta de Lula.

O advogado disse também que pretende processar a rede Bandeirantes por "uso de imagens das pessoas de maneira desonesta, apresentando uma versão deformada dos fatos". Antes, contudo, ele conversará com o seu cliente, que retorna hoje para São Paulo. Ontem, segundo o advogado, Teixeira se encontrava em Belém, no Pará.